

Brasil fará pagamento simbólico sob condição

O Brasil somente estaria disposto a realizar um pagamento simbólico dos juros da sua dívida externa, escaracterizando a moratória, depois de receber dos credores do País o Exterior uma proposta concreta envolvendo a concessão de pelo menos US\$ 10,5 bilhões de refinanciamento dos juros do período 1987/89. Esta foi a conclusão a que chegaram ontem o presidente José Sarney e o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, na Fazenda, após longa conversa no Palácio do Planalto.

A conversa do presidente com o ministro teve início na última quinta-feira à noite em São Paulo, quando ambos embarcaram de volta a Brasília. Já no avião, Bresser foi chamado à cabine do presidente, onde permaneceu durante toda a viagem. Ontem pela manhã, a conversa durou cerca de uma hora.

Para o ministro da Fazenda, o processo de conversação do Brasil com os seus credores evoluiu bastante, reduzindo-se as desconfianças de ambas as partes. Da parte dos governos dos países desenvolvidos houve, segundo Bresser, uma maior predisposição de um engajamento em busca de uma solução definitiva do problema da dívida externa do Terceiro Mundo.

O presidente Sarney, segundo informantes do Palácio do Planalto, ficou muito satisfeito com o que ouviu

do ministro da Fazenda, sobre os contatos mantidos no Exterior. O presidente também achou muito bom o tom do último pronunciamento do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, simpático às teses brasileiras de solução da dívida externa.

O ministro da Fazenda disse ainda ao presidente Sarney estar convencido de que as negociações com os banqueiros privados vão ainda demorar um pouco, até que se chegue a um acordo, principalmente porque os avanços conseguidos na área política se transferem muito lentamente para a área econômica.

O detalhamento das propostas brasileiras de negociação da dívida externa está sendo feito nos Estados Unidos pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e pelo assessor do ministro da Fazenda para assuntos de dívida externa, Fernão Bracher, que vão permanecer mais alguns dias nos EUA.

Bresser disse a Sarney que os banqueiros estão muito angustiados com a proximidade do dia 26 de outubro, quando, legalmente, terão de desclassificar os créditos brasileiros, a perdurar a moratória. Entretanto, o Brasil somente recuará, com um pagamento simbólico, se os bancos recuarem primeiro.